

PIB

RS mostra melhor desempenho

Apesar das taxas negativas tanto no Estado quanto no país, cenário local ainda superou o nacional

Pelo segundo trimestre consecutivo, a economia gaúcha apresenta desempenho mais favorável que o nacional, apesar de ambos os cenários serem de retração. Os dados do Produto Interno Bruto (PIB) do segundo trimestre foram divulgados ontem pelo Núcleo de Contas Regionais da Fundação de Economia e Estatística (FEE). Em relação ao mesmo período de 2015, a taxa de desempenho do PIB do RS ficou negativa em 3,1%, enquanto a queda na economia brasileira chegou a 3,8%. Em ambos os casos, o cenário recessivo foi menor do que o registrado no primeiro trimestre de 2016. E no comparativo com o desempenho da economia nacional o RS traz

resultados melhores em todas as grandes atividades: agropecuária (-0,8% no RS e -3,1% no país), indústria (-2,5% e -3%) e serviços (-2,0% e -3,3%).

O Valor Adicionado Bruto total no trimestre teve queda de 2,6% no Rio Grande do Sul, e os impostos líquidos caíram 7%. O recuo na arrecadação de impostos resulta da queda de algumas atividades com peso significativo nos tributos, basicamente fumo e derivados de petróleo.

O destaque positivo do setor industrial foi a construção, que, apesar da taxa modesta no trimestre, 1%, mostra o primeiro resultado de crescimento após oito trimestres de redução em um setor de peso tanto na geração de empregos quanto na es-



Roberto coordena núcleo de contas

trutura econômica do Estado.

Segundo Roberto Rocha, coordenador do Núcleo de Contas Regionais da FEE, "como o nível de atividade recuou muito nos

últimos dois anos e o estoque de imóveis à venda também está baixo, qualquer atividade que cresce impacta o valor adicionado pela construção". Apesar de modesto e ainda com nível de atividade significativamente inferior, o crescimento do setor tem impacto no nível de ocupação tanto de empregados quanto de trabalhadores por conta própria, pondera o economista.

Também foi significativa a queda menor da indústria de transformação (-7,6% no trimestre anterior e -5,3% neste) que decorreu da melhora na maioria das atividades. A explicação principal para o resultado vem da exportação da indústria de transformação, que avançou 13,5% em volume no trimestre.

MERCADO

Bolsa despencou mais de 3%

São Paulo – Um forte movimento de aversão a ativos de risco no mercado externo não poupou a Bovespa, que despencou 3,01% ontem. Na essência do movimento estavam preocupações com a fragilidade das economias da Ásia, Europa e EUA. O nervosismo do mercado teve início com a notícia de que a Agência Internacional de Energia cortou previsões de demanda global por petróleo neste ano e no próximo. Por aqui, as ações preferenciais da Petrobras tiveram queda de 6,74%. Os papéis ordinários da Vale, suscetíveis à variação negativa das commodities metálicas, caíram 6,98%.

VAREJO

Queda é de 6,8% em 12 meses

São Paulo – O volume de vendas no comércio varejista caiu 0,3% na passagem de junho para julho deste ano. A queda veio depois de uma alta de 0,3% na passagem de maio para junho. Os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) foram divulgados ontem pelo IBGE. Também foram registradas quedas em outros quatro tipos de comparação: média móvel trimestral (-0,3%), em relação a julho de 2015 (-5,3%), no acumulado do ano (-6,7%) e no acumulado em 12 meses (-6,8%).

GREVE DOS BANCÁRIOS

Negociação sem avanços

A sétima rodada de negociação realizada ontem em São Paulo entre Comando Nacional dos Bancários e Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) não teve avanço. A greve geral continua, completando hoje nove dias. Os bancos mantiveram a proposta de ajuste de 7% nos salários e abono de R\$ 3,3 mil.

Nova reunião ocorrerá às 16h de amanhã. O comando nacional pede para que os trabalhadores fortaleçam ainda mais a greve no país. Conforme o secretário geral do SindBancários, Luciano Fetzner, que participou da negociação, a categoria quer 9,62% mais 5% de aumento real, além de garantia dos empregos.

FIERGS

Exportação gaúcha cresce

As exportações do Rio Grande do Sul alcançaram 1,75 bilhão de dólares em agosto, incremento de 9,7% ante igual período de 2015. Foram puxadas pelas commodities, que somaram 582 milhões de dólares, alta de 16,4%, e pela indústria de transformação, que registrou 1,16 bilhão de dólares, avanço de 8%.

O resultado divulgado pela Fiergs é favorecido pelos 23 dias úteis de agosto, mais que os 21 de igual mês em 2015. As principais influências positivas vêm de Veículos Automotores, (50,8%) e Tabaco (48,5%). Celulose e Papel (-31,5%) e Produtos Químicos (-27,7%) são as maiores contribuições negativas.

GARANTIA

FGTS completou 50 anos

Brasília – O dia 13 de setembro foi lembrado pela Caixa Federal. A data marca os 50 anos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). "O fundo garante a promoção de benefícios para toda a sociedade, com papel fundamental no desenvolvimento do país", observou Gilberto Occhi, presidente da Caixa.

Tem direito ao FGTS todo o cidadão com contrato pela Con-

solidação das Leis do Trabalho (CLT), entre eles trabalhadores rurais, temporários, avulsos, domésticos e atletas profissionais. Há hoje 37,6 milhões de contas vinculadas que recebem depósitos mensais de 4,2 milhões de empregadores. Os recursos são destinados ao trabalhador e financiam também as obras nas áreas de habitação, saneamento e infraestrutura.

direto ao ponto

Cazamata abre com programação especial

■ A Cazamata – Hub Estratégico e Imersão (Mata Bacelar, 50) inaugura amanhã com programação especial. As atividades começam às 9h com "Wake Up!", palestra da socióloga e antropóloga Marinez Pretto. À tarde, há os workshops "Tirando do Papel" e "Produtividade On Top".

CEO da Porsche fala na Câmara Brasil-Alemanha

■ O palestrante da reunião-almoço de amanhã na Câmara Brasil-Alemanha é Ruediger Leutz, CEO da Porsche Consulting Brasil. No salão Nobre do Hotel Plaza São Rafael (Av. Alberto Bins, 514, na Capital) o executivo fala sobre "A indústria 4.0 e a excelência operacional da Porsche AG".

RS terá 9 dígitos no celular em novembro

■ O Rio Grande do Sul passará a ter nove ao invés de oito dígitos nos números de celulares, que recebem um "9" em seu início a partir de 6 de novembro. As operadoras já estão alertando usuários. A Oi informou ontem que a estratégia é enviar mensagens para os clientes.

INDICADORES

Dólar acelera e fecha em R\$ 3,31

O dólar subiu mais de 2% ontem e voltou à faixa acima dos R\$ 3,30, influenciado pela aversão ao risco no exterior, com o mercado pressionado pela baixa do petróleo e atento à discussão sobre o aumento dos juros nos Estados Unidos. A moeda avançou 2,05%, vendida a R\$ 3,3154, maior cotação de fechamento desde 7 de julho (R\$ 3,3659).

IBOVESPA (13/09)

Queda de 3,01% (56.820 pontos)

| | |
|------------------|---------------------------|
| Itaú Unibanco PN | R\$ 35,00 |
| Petrobras PN | R\$ 13,01 |
| Bradesco PN | R\$ 27,62 |
| Ambev ON | R\$ 19,42 |
| Petrobras ON | R\$ 14,81 |
| Vale PNA | R\$ 13,82 |
| BRF SA ON | R\$ 53,31 |
| Vale ON | R\$ 16,27 |
| Itausa PN | R\$ 8,33 |
| Cielo ON | R\$ 31,95 |
| JBS ON | R\$ 11,79 |
| Global 40 | 888,710 centavos de dólar |

| | |
|---------|---|
| -1,99% | ● |
| -6,74% | ● |
| -4,16% | ● |
| -1,67% | ● |
| -7,61% | ● |
| -6,94% | ● |
| -1,17% | ● |
| -6,98% | ● |
| -0,48% | ● |
| -2,08% | ● |
| +1,46% | ● |
| estável | ● |

CÂMBIO

DÓLAR | compra e venda

| |
|---------------------------------|
| ■ COMERCIAL À VISTA/BALCÃO |
| 13/09: R\$ 3,3145 e R\$ 3,3154 |
| 12/09: R\$ 3,2475 e R\$ 3,2488 |
| ■ PARALELO |
| 13/09: R\$ 3,4000 e R\$ 3,5000 |
| 12/09: R\$ 3,3300 e R\$ 3,4300 |
| ■ PTAX |
| 13/09: R\$ 3,2966 e R\$ 3,2972 |
| 12/09: R\$ 3,2848 e R\$ 3,2854 |
| ■ TURISMO |
| 13/09: R\$ 3,2730 e R\$ 3,4670 |
| 12/09: R\$ 3,2330 e R\$ 3,39300 |
| ■ EURO E OURO BMF |
| 13/09: R\$ 3,897/cotação venda |
| 13/09: R\$ 139,00 (+1,46%) |
| ■ TAXAS |
| Selic: R\$ 14,25% |
| TJLP: 7,5% |
| Básica Financeira/Referencial |
| TBF (12/09 a 12/10): 1,0907% |
| TR (12/09 a 12/10): 0,1989% |

POUPANÇA

| |
|---|
| 14/09: 0,6687% |
| 15/09: 0,7016% |
| 16/09: 0,6854% |
| 17/09: 0,724% |
| 18/09: 0,689% |
| 19/09: 0,6334% |
| 20/09: 0,6286% |
| 21/09: 0,6681% |
| ■ SALÁRIOS |
| Mínimo nacional: R\$ 880,00 |
| Mínimo regional: R\$ 880,00 |
| Valores aprovados no Legislativo em 1º de março (retroativo a 1º de fev.) |
| 1º: R\$ 1.103,66 |
| 2º: R\$ 1.129,07 |
| 3º: R\$ 1.154,68 |
| 4º: R\$ 1.200,28 |
| 5º: R\$ 1.398,65 |

IRPF | Venc. 6ª cota 30/9: 5,6%

Ano-calendário 2015 até março

- Isento até R\$ 1.787,77
- 7,5%, dedução de R\$ 134,08: R\$ 1.787,78 a R\$ 2.679,29

| |
|---|
| ■ 15%, dedução de R\$ 335,03: R\$ 2.679,30 a R\$ 3.572,43 |
| ■ 22,5%, dedução de R\$ 602,96: R\$ 3.572,44 a R\$ 4.463,81 |
| ■ 27,5%, dedução de R\$ 826,15: Acima de R\$ 4.463,81 |
| ■ Ano-Calendário 2015 a partir de abril |
| ■ Isento até R\$ 1.903,98 |
| ■ 7,5%, dedução de R\$ 142,80: R\$ 1.903,99 a R\$ 2.826,65 |
| ■ 15%, dedução de R\$ 354,80: R\$ 2.826,66 a R\$ 3.751,05 |
| ■ 22,5%, dedução de R\$ 636,13: R\$ 3.751,06 a R\$ 4.664,68 |
| ■ 27,5%, dedução de R\$ 869,36: Acima de R\$ 4.664,68 |

CONTRIBUIÇÃO | INSS

| |
|---|
| Assalariado |
| Até R\$ 1.556,94: 8% |
| De R\$ 1.556,95 até R\$ 2.594,92: 9% |
| De R\$ 2.594,93 até R\$ 5.189,82 (teto): 11% |
| Autônomo |
| De 20% do mínimo de R\$ 880,00 (R\$ 176,00) a 20% do teto de R\$ 5.189,82 (R\$ 1037,96) |

CESTA BÁSICA | Último mês

| |
|---|
| ■ Dieese (agosto): R\$ 474,34 |
| alta de 1,19% no mês |
| ■ Iepe/Ufrgs (agosto): R\$ 797,67, queda de 0,32%/mês e alta de 17,37%/12 meses |

INFLAÇÃO | Índices

| |
|---------------------------|
| Último mês divulgado |
| IPCA/IBGE (agosto): 0,44% |
| INPC/IBGE (agosto): 0,31% |
| IGP-M/FGV (agosto): 0,15% |
| Acumulado em 12 meses |
| IPCA/IBGE: 8,97% |
| INPC/IBGE: 9,62% |
| IGP-M/FGV: 11,49% |

INCC-M e IGP-DI | FGV

| |
|----------------------------|
| INCC-M (agosto): 0,26% |
| Acumulado 12 meses: 6,27% |
| IGP-DI (agosto): 0,43% |
| Acumulado 12 meses: 11,27% |

AFontes: Agência Estado, BC, Bovespa, Dieese, FGV, Fipe, IBGE, RF, INSS e Ufrgs